

Mercado fecha o dia em queda generalizada

Bolsas, taxas de juros e dólar fecharam em baixa no primeiro dia pós-eleições

TOM MOROOKA

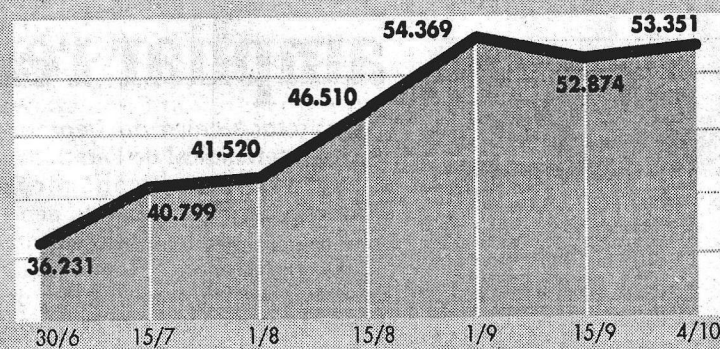
O mercado financeiro teve quedas generalizadas de preços e taxas — ações, dólar e juros — no primeiro dia de negócios após as eleições. O comportamento mais surpreendente foi o das bolsas de valores que, depois de ligeiras altas no início dos pregões, fecharam o dia com desvalorização de 2,71% em São Paulo e de 3,14% no Rio. "O efeito eleição já passou, as bolsas tinham subido com as pesquisas e agora vão ficar atentas às medidas que devem ser anunciadas", disse Eduardo da Rocha Azevedo, ex-presidente da Bovespa e diretor-presidente da Convenção.

A queda das ações espelhou vendas como resposta à expectativa frustrada de entrada imediata de dólares nas bolsas, atraídos pela vitória de Fernando Henrique Cardoso. Investidores domésticos haviam antecipado compras de ações, movidos pela expectativa de realizar lucros. Entre julho, mês do lançamento do real, e setembro, a bolsa paulista apurou valorização de 47,25%. A do Rio, de 49,47%. Contribuiu para uma queda mais acentuada das bolsas a desvalorização de 6,5% dos papéis de Petrobrás PN, com peso de 12,5% no Índice Bovespa, provocada pelas notícias de redução nos preços da gasolina.

Investidores estão convencidos de que, cedo ou tarde, o capital externo aportará nas bolsas. A dúvida está em saber quando. Para uma corrente do mercado, a migração para as ações brasileiras tende a ocorrer quando Cardoso for proclamado vencedor da eleição. Outra ala aposta que o movimento maciço de capitais deve ocorrer apenas com as definições de programa de governo e formação da bancada de sustentação no Congresso Nacional. Segundo Azevedo, a forte queda do dólar também inibiu as compras externas porque o preço da ação ficou mais caro.

O COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

Evolução de índice Bovespa no Real



Obs: o índice Bovespa mede o comportamento das 55 ações mais negociadas no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo.

Tendência nas bolsas é de estabilidade

A demora no ingresso de recurso no País não sugere que as quedas serão mantidas nas bolsas. A tendência provável seria de relativa estabilidade até que o capital externo passe a fluir em maior volume. Indicação da retração do investimento estrangeiro ficou espelhado no movimento financeiro de apenas R\$ 308,900 milhões ou US\$ 363,840 milhões, inferior à média diária de US\$ 450 milhões de setembro.

A cotação do dólar comercial despenhou abaixo de R\$ 0,85, tido como piso pelo mercado porque foi a queda a esse nível que atraiu a primeira compra do BC no mercado, há duas semanas. O dólar comercial fechou em R\$ 0,847 na compra e R\$ 0,849 na venda, depois de cair a R\$ 0,846 durante o dia. O paralelo ficou estável, em R\$ 0,875 para compra e R\$ 0,88 para venda. O recuo do comercial estaria associado à perspectiva de

ingresso de dólares. "A eleição de Cardoso indica a possibilidade de grande entrada de capital estrangeiro", avalia Enilce Leite Melo, gerente técnica da Associação Nacional das Empresas Credenciadas em Câmbio (Anecc).

Movimento declinante também descreveram as taxas de juro, seguindo a indicação do BC. Pela taxa de 5,5% ao mês, o overnight projeta juro acumulado ou efetivo de 3,54% no mês.